



03 ¿CÓMO SE RELACIONAN LAS DINÁMICAS INTRADOMICILIARIAS Y ROLES DE GÉNERO CON EL ACCESO A ALIMENTOS Y LA CALIDAD DE LA DIETA DE NIÑOS, NIÑAS Y ADOLESCENTES?

Srta. Isabel Pemjean Contreras¹, **Prof. Fernanda Mediano Stolze**^{1,3}, Sra Paula Hernández Hirsch², Dra. Camila Corvalán¹
¹Universidad De Chile, Santiago, Chile, ²Universidad Libre de Berlín, Berlín, Alemania, ³Pontificia Universidad Católica, Santiago, Chile.

La relación entre el acceso alimentario y la calidad de la dieta de niños, niñas y adolescentes ha sido documentada principalmente desde su dimensión externa (p.e. disponibilidad, precios, propiedades de los alimentos y marketing). Pero, ¿cómo se relacionan los entornos domésticos con estas asociaciones, especialmente las dinámicas intradomiciliarias y roles de género? Este trabajo investiga la relación entre el eje tiempo-género en el entorno doméstico y, el acceso alimentario y calidad de la dieta de niños, niñas y adolescentes en 14 hogares con jefatura femenina en Santiago, Chile, durante la cuarentena por Covid-19. Realizamos foto-elicitación con familias con niños/as con una calidad de la dieta diversa y analizamos la información a partir del marco de los entornos alimentarios y la teoría de género. Los resultados indicaron que hay solo un “tiempo- persona” disponible en el hogar para realizar todas las tareas alimentarias y de cuidados. Como correlato de un sistema sexo-género desigual, este rol es ocupado exclusivamente por mujeres, cuyo tiempo se encuentra sobresaturado. La carencia de tiempo favorece el consumo de alimentos ultraprocesados y dificulta el de alimentos frescos. Adicionalmente, esta dinámica es acentuada por otras dinámicas intradomiciliarias como los gustos de los niños, niñas y adolescentes y la presencia de dietas y preparaciones especiales. Este fenómeno fue reforzado por las estrategias de afrontamiento activadas ante la cuarentena por Covid-19, pero se atenuó en las familias en las que las responsabilidades relacionadas con la alimentación fueron más compartidas. Estos resultados indican que, además de políticas para mejorar el entorno alimentario externo, se necesitan políticas transformadoras de género para avanzar hacia entornos alimentarios domésticos más saludables.

Palabras clave: entornos alimentarios, entornos domésticos, niños, niñas y adolescentes, género, tiempo.

04 HÁBITOS E ESTILO DE VIDA ASOCIADOS AO CONSUMO DE CARBOIDRATOS EM PARTICIPANTES DO ELSA-BRASIL

Srta. Letícia Batista de Azevedo¹, Dr. Oscar Geovanny Enriquez-Martinez¹, Sra. Kéllyda Cinnara da Silva Moura¹, Srta. Yazareni José Mercadante Urquía¹, Sra. Carla Moronari de Oliveira Aprelini¹, Dra. Maria Del Carmen Bisi Molina¹
¹Universidade Federal Do Espírito Santo, Vitória, Brazil.

Introdução: carboidratos são responsáveis por fornecer 50% ou mais da energia diária proveniente da dieta entre a maioria das populações no mundo. Lacunas no conhecimento são debatidas entre as quantidades ingeridas e sua associação nos desfechos em saúde. Objetivo: Analisar os hábitos e estilo de vida dependentes do consumo de carboidratos em participantes da linha de base do estudo longitudinal de saúde do adulto Elsa-brasil. Método: Foram analisados dados da linha de base do estudo ELSA-Brasil (2008-2010), um estudo de coorte multicêntrico objetivando o estudo das doenças crônicas, incluiu funcionários de ambos os sexos de seis instituições brasileiras de ensino superior e pesquisa com idades entre 35 e 74 anos. Para nossa análise foram analisados 11284 participantes. Resultados: A média de consumo de carboidratos foi de 339,6±105,5 g/dia. As maiores médias foram no sexo feminino (376,7±112,3) com idade entre 35-74 anos (346,7±106,4), raça/cor preta (363,2±108,5), ensino fundamental completo (371,2±111,0), autopercepção de saúde muito ruim (354,7±114,1) presença de diabetes mellitus (341,6±102,9) e hipertensão arterial (342,8±106,2). Quanto as variáveis de saúde e hábitos de vida, o maior consumo foi associado a ser ex-fumante (341,2±106,6), uso de medicamentos hipoglicemiantes (338,4±100,8), consumo diário de fast foods (394,7±102,8), verduras (337,1±107,9) e frutas (343,7±104,0), ser ex-usuário de bebidas alcoólicas (354,6±109,3), bebedores binge (356,7±112,6) e prática de atividade física forte (372,9±127,8). O menor consumo foi encontrado à mudança de hábitos de vida (336,6±104,7) e realização de dieta para perda de peso (334,7±106,6) nos últimos 6 meses, bem como uso de suplemento vitamínico (325,0±101,6) e polimineral (329,9±100,9). Conclusão: Menores médias de consumo de carboidratos foram observadas em participantes que modificaram os hábitos de vida, enquanto maiores médias de consumo foram observadas naqueles com doenças crônicas não transmissíveis, podendo destacar-se paradoxalmente os participantes com diabetes mellitus pois a restrição no teor de carboidratos da dieta é um dos principais pilares no tratamento não farmacológico deste agravo.

Palavra-chave: hábitos de vida, doenças crônicas não transmissíveis, saúde do adulto, carboidratos.

